

A INTERFERÊNCIA DA PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DE CAPITAIS DO NORDESTE

Rayanne Gois de Souza¹

Crislene Gois Santos²

Jéssica Teles Ferreira³

Ângelo de Almeida Paz⁴

Educação Física



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar, de acordo com a percepção dos usuários, como a atividade física praticada nesses espaços, influência no desenvolvimento social de capitais do Nordeste. O estudo foi realizado através de uma pesquisa de campo em um parque público em quatro capitais da região Nordeste com uso do método qualitativo descritivo. Os resultados da pesquisa encontraram uma predominância do sexo masculino para a prática da atividade física; A razão predominante para escolha do parque, pelos frequentadores, foi a proximidade; segundo, a percepção dos usuários, o ambiente influencia de maneira muito importante para prática de atividade física e que esta, por sua vez, contribui na preservação ambiental, conseqüentemente a interferir de maneira direta no desenvolvimento social da capital. Conclusão: É necessária a criação de projetos inovadores por parte do poder público, com a caracterização desse tipo de espaço em regiões menos favorecidas, assim como a devida educação para população da importância de tais espaços, a gerar benefícios sociais, econômicos e culturais, e promover diretamente o desenvolvimento da região e conseqüentemente do país.

PALAVRAS-CHAVE

Desenvolvimento. Atividade Física. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

This study aimed to investigate, according to the perception of users, such as physical activity practiced in these spaces, influence on social development capital of the Northeast. The study was conducted through a field research in a public park in the four capitals of the Northeast region with the use of descriptive qualitative method. The survey results found a male predominance for physical activity; The predominant reason for choosing the park, by the players, was the proximity; second, the perception of the users, the environment influences very important way to physical activity and that this, in turn, contributes to environmental preservation, consequently interfere directly in the development of social capital. Conclusion: the creation of innovative projects by the government is needed to characterize this type of space in less favored regions, as well as the proper education for the population of the importance of these spaces, generating social, economic and cultural benefits, and directly promote the development of the region and consequently the country.

KEYWORDS

Development. Physical activity. Quality of life.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade o termo qualidade de vida não está ligado somente ao crescimento econômico, mas também a um desenvolvimento social, relacionado à educação, saúde, lazer, entre outros (PASCHOL, 2001). Ao relacionar esse termo à área da saúde, aponta-se para o termo promoção da saúde e se apoia no entendimento das principais carências humanas. Em seu sentido mais focalizado, é centralizado na capacidade de viver na ausência de doenças ou de superar condições de morbidade (MINAYO ET AL., 2000).

Pesquisas apontam que a prática de atividade física resulta na redução dos riscos de doenças como hipertensão, diabetes, osteoporose, disfunções crônico-degenerativas, entre outras (COLLET ET AL., 2008). Além disso, estimativas indicam que populações fisicamente mais ativas, com estilos de vida mais saudável, contribuem para a redução dos custos relacionados à saúde pública (PITANGA, 2002).

Alguns fatores incentivam diretamente a prática de atividade física. A construção de lugares apropriados para tal é um deles, como exemplo, cita-se os parques urbanos (FERREIRA; NAJAR, 2005). Estes espaços proporcionam, sobretudo, o convívio com várias formas de lazer e também oportunizam a relação entre homem e natureza (COLLET, 2008).

Mediante ao que foi exposto o estudo está norteado pelo seguinte questionamento: Qual a interferência que a prática da atividade física ao ar livre exerce sobre o desenvolvimento local de parques urbanos de cidades do Nordeste?

Em meio a isso, buscou-se verificar as características físicas e sociais existentes nos parques para prática de atividade física que interferem no ambiente; Caracterizar os tipos e a incidência de atividades praticadas nesses parques; Mostrar a percepção dos usuários sobre a ocupação e utilização desses parques, segundo as atividades ali realizadas; identificar a influência, da prática da atividade física como fator determinante no desenvolvimento social dessas regiões.

Como procedimento técnico e metodológico o estudo teve uma abordagem qualitativa, sendo etnográfica, pois se preocupou em interpretar todo conteúdo pesquisado, desta forma a dar subsídios para a resolução do problema levantado no estudo e também é considerada uma pesquisa de campo descritiva a utilizar como técnica: o questionário.

Logo, este estudo pretende contribuir de forma significativa para as políticas públicas, tanto para atender às necessidades da comunidade, como para implantar, desenvolver e conservar os parques urbanos, visto que, estes são ambientes propícios para a prática de atividade física ao ar livre. Além disso, visa oferecer um instrumento de avaliação do espaço existente para essas práticas e também mostrar a interferência destas para o desenvolvimento social. E, contribuir diretamente para estudos futuros, com a finalidade de ampliar cada vez mais o campo de conhecimento na área.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando se fala em qualidade de vida, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1995) aponta que é o indivíduo percebe acerca da sua inclusão no contexto cultural e os sistemas valorativos que convivem. Minayo e outros autores (2000) acrescem que este termo está relacionado a questões econômicas e de saúde. Quando ligado a esse último aspecto, correlaciona-se com uma percepção de saúde, em meio a uma função social, física e psicológica, tal como aos prejuízos a elas causados.

Em suma, a qualidade de vida é a capacidade de viver na ausência de doenças ou de superar condições de morbidade (MINAYO ET AL., 2000). Deste modo, a atividade física possui uma relação positiva no tocante à qualidade de vida do ser humano (SANTOS, 2009).

Estudos como o de Lustyk e outros autores (2004) que investigaram o impacto da frequência, intensidade, volume e motivos para a prática de exercícios na qualidade

de vida dos indivíduos, mostraram que grupos fisicamente mais ativos e que possuem maior volume de atividade física apresentam também uma maior qualidade de vida.

Malina e Little (2008) afirmam que atualmente houve uma alteração do estilo mais ativo para mais sedentário, da população. E, na tentativa de combater esse sedentarismo, a sociedade e a mídia vêm adotando um discurso de promoção da saúde, que indica a importância da adoção de um estilo de vida mais ativo, e combate às doenças (REIS, 2001).

De forma a conceituar atividade física, Malina e Little (2008) dizem da sucessão de comportamentos corporais, os quais são resultados da musculatura esquelética, tendo o movimento como base da atividade. Enquanto Vieira (2001) caracteriza como a união de ações corporais que contribuem, de forma adequada, para o funcionamento e conservação, dentro da normalidade, do organismo, perpassando por demandas biológicas, psicológicas e sociais.

Essa prática pode ser encontrada por meio de exercícios estruturados ou em atividades diárias (REIS, 2001). Há quatro variáveis que são atreladas à atividade física, que são as demográficas, interpessoais, individuais e ambientais (HULTSMAN, 1999). A esta última variável, estudos vêm sendo feitos relacionando-a ao modelo ecológico, que fazem uma ligação entre de forma objetiva entre o ambiente e comportamento. Ou seja, procura compreender como se dá essa relação e como um impacta no outro. (U.S DEPARTMENT..., 1999).

Para Reis (2001) o modelo ecológico está diretamente ligado ao comportamento relacionado à saúde, visto que visa valorizar o impacto da interação pessoa-ambiente diante da adesão do estilo de vida mais ativo. Todavia, é preciso ressaltar que fatores ambientais como a arquitetura das construções e das cidades, como também transporte público, possuem impactos negativos para a prática da atividade física, como mostram Sallis e colaboradores (1997).

Sallis e colaboradores (1997) dizem que os aspectos positivos com relação às variáveis ambientais, são: presença espaços e equipamentos nas proximidades do lar, o que facilitam a realização da atividade física. Os espaços alternativos, como parques públicos, facilitam a prática, não havendo a necessidade de recorrer a ambientes específicos como clubes, academias (COLLET ET AL. 2008).

Por isso, muitos são os benefícios para a sociedade com a criação desse tipo de espaço, pois resulta diretamente na melhora no status de saúde e qualidade de vida; além da promoção e desenvolvimento humano e também na redução em custos relacionados à saúde, segurança pública e serviço social; sobrevivência ecológica, geração de recursos econômicos na comunidade; entre outros (REIS, 2001).

No entanto, é preciso que haja uma combinação entre espaços públicos, conservação, atratividade e conforto, pois o que se nota é que apesar de haver muitos benefícios, os parques parecem não atenderem ao devido arranjo que os tornem atraentes para as pessoas. Até porque para que esses espaços fiquem mais atrativos e valorizados são necessárias algumas características como: a combinação entre oferta de atividades sociais; acesso fácil e adequado; assim como conforto e imagem atraente (URBAN..., 2000).

Diante do exposto, observa-se que a construção de parques e praças vem sendo valorizada como importantes estratégias para que se haja um aumento da prática de atividade física pela população. Até porque esses locais são considerados ambientes de convivência de diversas formas de lazer, que permite a relação homem-natureza (COLLET, 2008). E também, é de fundamental importância a percepção ambiental, por parte da população, a configurar-se como meio de apoio a gestão do poder público no que diz respeito ao meio ambiente (RODRIGUES ET AL., 2012).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia baseou-se na observação de parques urbanos de quatro capitais do nordeste, sendo estas: Fortaleza, Salvador, Maceió e Aracaju e aplicação de um questionário com os usuários sobre o tema abordado no estudo. O questionário usado foi do tipo fechado, composto por nove questões de perguntas objetivas, este foi respondido pelos próprios usuários que tiveram total liberdade para lerem antes de responderem e tiveram ciência do termo de consentimento livre e esclarecido.

Foram observados e submetidos ao questionário os usuários de um parque urbano em cada cidade pesquisada, em Fortaleza capital do Ceará o local escolhido foi a orla da praia de Iracema, em Aracaju capital de Sergipe a análise foi feita no calçadão da Treze de Julho, em Salvador a coleta foi realizada no Foral da Barra e em Maceió na orla da praia da Pajuçara. Como critérios de inclusão o estudo elencou: o avaliado precisa frequentar algum tipo de atividade no parque e residir na cidade.

O estudo teve uma abordagem qualitativa, visto que houve interpretação e análise dos dados coletados, sendo considerado também de natureza etnográfica, tendo em vista que por meio da interpretação dos dados, buscou-se contribuir para a resolução do problema levantado, como também é considerado uma pesquisa de campo descritiva (THOMAS; NELSON, 2007).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atualmente, há por parte da sociedade um entendimento da importância dos espaços para prática de atividade física ao ar livre, como os parques públicos, tanto para

convivência social como no equilíbrio que é gerado ao ambiente. Visto que, tais espaços podem ser usados para essas práticas, como também para prática de esporte e lazer, a proporcionar tanto benefícios sociais como ambientais (RODRIGUES ET AL., 2012).

Nessa perspectiva, o estudo buscou investigar a influência dessas práticas no desenvolvimento social de algumas capitais do Nordeste, abrangendo mais de 40% dessa região.

Tabela 1 – Caracterização da amostra

Local\idade-fem.	<20	21-30	31-40	41-50	51-60	61-70	>70	Total-local
Aracaju	1	3	0	2	1	0	0	7
Fortaleza	2	3	2	1	0	0	0	8
Maceió	3	3	1	2	0	0	0	9
Salvador	0	0	2	3	1	3	1	10
Total-idade	6	9	5	8	2	3	1	34
Incidência (%)	17,6	26,5	14,7	23,5	5,9	8,8	2,9	34,3
Local\idade mas	<20	21-30	31-40	41-50	51-60	61-70	>70	Total-local
Aracaju	2	5	3	3	1	2	1	17
Fortaleza	4	4	1	4	2	1	1	17
Maceió	12	1	2	0	0	0	1	16
Salvador	0	1	0	2	6	3	3	15
Total-idade	18	11	6	9	9	6	6	65
Incidência (%)	27,7	16,9	9,2	13,8	13,8	9,2	9,2	65,7

Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

Na Tabela 1 de caracterização da amostra, verificou-se que essa foi composta por 99 sujeitos distribuídos nas quatro capitais pesquisadas e que a maior prevalência entre os sujeitos participantes do estudo foi do sexo masculino, os quais compuseram 65,7% da amostra e as mulheres com 34,3%. Diante do resultado obtido percebe-se que os homens mostram-se fisicamente mais ativos que as mulheres.

Estudos internacionais (PISTAVOS ET AL. 2005; AKAMATSU, 2005) e nacionais (SALLES-COSTA ET AL., 2003; GOMES ET AL., 2001) mostram que mulheres quando comparadas aos homens possuem um nível de inatividade física maior.

Almeida e outros autores (2012) elucidam que socialmente foram delegados à mulher papéis de mãe e esposa, conseqüentemente dentro dessa condição, a alternativa mais viável para o lazer seria o espaço doméstico, diferentemente do homem, pois

suas funções dentro da sociedade, a de trabalhador e chefe da família, facilita a utilização de espaços, diferentes dos domésticos, para prática de atividade física ou lazer.

Foram observadas que nas cidades houve uma variedade muito grande em relação à profissão dos usuários, tanto entre homens como entre mulheres, dentre estas foram encontrados além de funcionários públicos, empresários, comerciários, médicos, administradores, advogados, publicitário, perito criminal, produtor de eventos, economista e tecnólogo e somente 2 domésticas, alguns estudantes, 1 porteiro, 1 cozinheira e 1 costureira, o que leva a perceber que a maioria dos frequentadores desses parques são pessoas com elevado poder aquisitivo e maior nível de instrução, visto que a maioria apresenta nível superior em sua formação.

A relacionar com o resultado obtido, o estudo de Allender e outros autores (2008) mostram que um baixo poder aquisitivo, menor status socioeconômico é um fator limitante para pessoas praticarem atividade física em locais públicos.

Diante disso, percebemos a necessidade e importância desses espaços em locais que pessoas com baixo poder aquisitivo possam ter acesso, como nas periferias ou zonas menos favorecidas, visto que todos os parques observados localizam-se na zona sul das capitais, a dificultar o acesso daqueles que moram distante ou possuem baixa renda financeira.

Tabela 2 – Atividade praticada

Local\Fem.	Cam	Corr	Jogos	Outra
Aracaju	5	2	0	0
Fortaleza	5	4	0	0
Maceió	4	3	0	4
Salvador	9	1	0	0
Total	23	10	0	4
Incidência (%)	67,6	29,4	0,0	11,8
Local\Mas	Cam	Corr	Jogos	Outra
Aracaju	4	8	0	7
Fortaleza	9	3	4	3
Maceió	3	3	2	10
Salvador	9	4	0	1
Total	25	18	6	21
Incidência (%)	38,5	27,7	9,2	32,3

Fonte: Coleta de dados a pesquisa.

Mediante isso, percebeu-se que há maior variação no que diz respeito ao tipo de atividade praticada entre os gêneros, a prevalecer a caminhada no sexo feminino e no sexo masculino além dessa, outras atividades ligadas a esportes e jogos, o que explica também a maior procura por esse tipo de espaço pelo sexo masculino.

Esses dados podem ser elucidados atendo-se a história, pois de acordo com Silva e outros autores (2011) desde os primórdios, são atribuídos papéis diferentes a homens e mulheres, e a atividade física quando avaliada na dimensão do gênero, ainda segue essa regra. Historicamente, sempre foram direcionadas atividades que enaltecessem a graça, beleza e suavidade das mulheres, como a danças e as ginásticas. Já aos homens, eram direcionadas as de maior impacto, rudes, agressivas e competitivas, como as lutas, as competições em equipe, os jogos, uma vez que estes tinham que se opor a tudo que fosse voltado ao público feminino.

Tabela 3 – Frequência Semanal

Local\Freq-Fem	1X	2X	3X	4X	5X	6X	7X
Aracaju	1	1	4	0	0	0	1
Fortaleza	1	1	0	2	2	1	1
Maceió	1	3	1	1	0	1	2
Salvador	0	0	1	1	3	0	5
Total	3	5	6	4	5	2	9
Incidência (%)	8,8	14,7	17,6	11,8	14,7	5,9	26,5
Local\Freq-Mas	1X	2X	3X	4X	5X	6X	7X
Aracaju	0	2	10	3	0	0	2
Fortaleza	1	2	4	1	2	0	5
Maceió	2	6	1	3	0	0	5
Salvador	0	0	1	1	3	1	7
Total	3	10	16	8	5	1	19
Incidência (%)	4,6	15,4	24,6	12,3	7,7	1,5	29,2

Fonte: Coleta de dados a pesquisa.

Na Tabela 3, verificou-se com que frequência semanal os sujeitos pesquisados praticavam atividade física nesses parques. Diante disso, nota-se que os sujeitos analisados estão dentro das recomendações oferecidas pelo *American College of Sports Medicine* (ACSM) em relação à atividade física, de que adultos devem pelo menos realizar 150 minutos de exercício de intensidade moderada por semana, que podem ser divididos de diferentes formas, dentre elas: 30-60 minutos de exercícios de intensidade moderada, 5 dias por semana ou 20-60 minutos com intensidade vigorosa, 3 dias por semana.

Tabela 4 – Motivo para a prática

Local	Aracaju		Fortaleza		Maceió		Salvador		Totais		Incidência (%)	
	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas
Saúde\ Forma	5	6	5	4	6	2	5	9	21	21	61,8	32,3
Rec. Médica	0	1	1	1	0	0	1	1	2	3	5,9	4,6
Emagrecer	2	3	2	5	3	0	2	2	9	10	26,5	15,4
Gostar	2	9	0	9	4	13	1	7	7	38	20,6	58,5
Estresse	1	0	4	2	0	0	0	1	5	3	14,7	4,6
Outro	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	2,9	1,5

Fonte: Coleta de dados a pesquisa.

Na Tabela 4, buscou-se verificar qual ou quais os principais motivos que levaram os sujeitos a praticarem atividade física. E constatou-se que entre os homens o motivo mais relevante foi por gostar de praticar atividade, o que significou 61,8% dos investigados e entre as mulheres o motivo que mais prevaleceu foi para manter a saúde e a forma, que significa 58,5% da amostra.

Mediante tal resultado, nota-se a diferença da percepção entre os gêneros, do que para eles foi relevante para o início da prática da atividade física. Como ressalta Rodrigues e colaboradores 2012 (APUD FAGGIONATO, 2009), que a percepção é inerente a cada indivíduo, que este entende, reage e responde de maneiras divergentes, tanto a respeito de suas relações interpessoais como o que se faz em relação ao meio.

Tabela 5 – Motivo da escolha do parque

Local	Aracaju		Fortaleza		Maceió		Salvador		Totais		Incidência (%)	
	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas
Estética Local	0	5	3	3	6	9	1	0	10	17	29,4	26,2
Proximidade	4	11	1	10	6	8	7	15	18	44	52,9	67,7
Segurança	2	8	3	1	2	3	0	1	7	13	20,6	20,0
Conforto	2	9	3	5	3	3	2	2	10	19	29,4	29,2
Equipamentos	1	4	1	4	2	3	0	0	4	11	11,8	16,9
Outro	0	1	3	2	1	4	0	0	4	7	11,8	10,8

Fonte: Coleta de dados a pesquisa.

Na Tabela 5, buscou-se analisar o principal ou os principais motivos que levaram os sujeitos a utilizarem aquele parque para realizar sua atividade física. E verificou-se que entre os dois sexos o motivo mais relevante foi a proximidade, que entre os homens foi de 67,7% e entre as mulheres 52,9%.

Diante disso, percebeu-se que a localização geográfica do parque é um grande facilitador e estimulante para a prática de atividade física. Pesquisadores internacionais (COHEN ET AL., 2007; KACZYNSKI ET AL., 2008) salientaram que a construção desse tipo de espaço, necessariamente, precisa ser próximo a áreas residenciais, pois servirá de facilitador para aqueles que moram na região ou próximo dela, para que os moradores utilizem esses parques como espaço para suas práticas e lazer. Sendo assim, nos projetos inovadores que precisam ser criados pelo governo, a acessibilidade é um fator de extrema importância a ser considerado para construção e utilização desses parques públicos.

Tabela 6 – Influência do ambiente na prática

Local	Aracaju		Fortaleza		Maceió		Salvador		Totais		Incidência (%)	
	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas
Motivo												
Essencial	2	8	6	9	6	9	4	4	18	30	52,9	46,2
Muito Importante	5	5	1	6	2	4	4	8	12	23	35,3	35,4
Importante	0	4	1	2	1	3	2	3	4	12	11,8	18,5
Razoável	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0
Irrelevante	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0

Fonte: Coleta de dados a pesquisa.

Diante disso, nota-se que o ambiente, de acordo com a percepção ambiental dos sujeitos investigados, tem grande influência na adesão à prática de atividade física. De acordo com Ferreira e Najar (2005), fatores como a infraestrutura desse tipo de espaço, bem como o acesso a equipamentos e a transporte, são elementos que possuem uma direta ligação com a adesão desse tipo de prática pela sociedade.

Reis (2001) completa, que além do ambiente ter relevante influência na adesão da prática da atividade física pela população, conseqüentemente um estilo de vida mais saudável, a manutenção desses locais também se faz importante como elemento facilitador.

Posto isso, percebeu-se que locais preservados, com fácil acesso, não só de equipamentos, como também de transportes, será um agente facilitador para o aumento ou manutenção dessa prática por parte da sociedade. O que leva, novamente,

a constatar a necessidade de projetos inovadores por parte do governo na perspectiva não só de criar esses espaços, bem como mantê-los em bom estado de conservação, a influenciar de maneira significativa no desenvolvimento local da região, visto que além de ter mais espaços públicos para prática de atividade física e lazer, terá cidadãos que optaram em adotaram um estilo de vida mais saudável.

Tabela 7 – Influência da prática na preservação do ambiente

Local	Aracaju		Fortaleza		Maceió		Salvador		Totais		Incidência (%)	
	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas	Fem	Mas
Essencial	3	11	4	9	6	4	3	8	16	32	47,1	49,2
Muito Importante	4	4	2	3	3	7	7	6	16	20	47,1	30,8
Importante	0	2	2	4	0	5	0	1	2	12	5,9	18,5
Razoável	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0,0	1,5
Irrelevante	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0,0

Fonte: Coleta de dados da pesquisa.

Na Tabela 7, buscou-se verificar qual o grau de influência da prática da atividade física, segundo a percepção dos usuários, na preservação ambiental e constatou-se que para as mulheres vai de muito importante a essencial e para os homens de maneira essencial.

Segundo Reis (2001), comportamentos ligados à saúde tem direta ligação com o modelo ecológico, o qual busca entender a interferência do comportamento sobre o ambiente, como o inverso.

Para Glanz e outros autores (1997) o comportamento ligado a saúde refere-se às ações dos indivíduos e as consequências que suas ações geram, como mudança social, criação e desenvolvimento de políticas públicas, como também obter melhor qualidade de vida.

Nesse contexto, nota-se que a adesão por parte da população à prática da atividade física tem influência positiva na preservação ambiental, ou seja, a ação, o comportamento desses indivíduos, em optar por um estilo de vida mais saudável, vai estar diretamente ligada ao fato de manutenção desses espaços públicos, consequentemente a preservar o ambiente, tendo em vista que este é o local, por eles utilizado para praticar sua atividade ou lazer.

Dessa forma, segundo Rodrigues (2012) a percepção ambiental por parte da população tem grande importância no processo de desenvolvimento socioeconômico,

visto que a participação social é um meio de identificar os problemas ambientais, a facilitar na gestão do poder público no que diz respeito ao ambiente, a influenciar na criação de políticas públicas que beneficiem o próprio cidadão.

Diante disso, percebe-se a necessidade de inovação por parte do governo, com projetos que tenham suas ações voltadas ao desenvolvimento local de cada região, já que, como provou o estudo, a atividade física possui influência positivamente na preservação do ambiente, a beneficiar tanto o governo como o cidadão. Porém é válido ressaltar que de nada adianta, criar projetos inovadores, se não há uma população educada quanto à importância de tais espaços e seus benefícios.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a necessidade de projetos inovadores, por parte do governo, não só com a criação desse tipo de espaço em regiões menos favorecidas, mas, sobretudo com sua democratização, como também a devida instrução para a população da importância de tais espaços, com campanhas educativas e a inclusão de profissionais relacionados à atividade física e ao esporte, como professores de educação física nesses ambientes, contribuiriam de maneira significativa para o desenvolvimento social, econômico e cultural do país, tendo em visto a maior adesão por parte da população por esse tipo de prática.

Sendo assim, a união do governo, com a criação e disponibilização desses espaços, com instituições públicas e privadas, como universidades, as quais disponibilizariam profissionais qualificados e estagiários a fim de orientar e conduzir os usuários desses parques se torna uma estratégia de política pública, que beneficiaria não só a população em termo de qualidade de vida, mas também outros profissionais, com a criação de novos empregos e o ambiente a ser cada vez mais preservado.

REFERÊNCIAS

AMERICAN College of Sports Medicine – ACSM. Disponível em: <<http://www.acsm.org/>>. Acesso em: 2 set. 2014.

AKAMATSU, R.; NAKAMURA, M.; SHIRAKAWA, T. Relationships between smoking behavior and readiness to change physical activity patterns in a community in Japan. **Am J Health Promot.**, v.6, n.19, 2005. p.406-409.

ALLENDER, S.; FOSTER, C.; BOXER, A. Occupational and nonoccupational physical activity and the social determinants of physical activity: results from the Health Survey for England. **J PhysAct Health**, v.1, n.5, 2008. p.104-116.

ALMEIDA, M.A.B.; GUTIERREZ, G.L.; MARQUES, R.; **Qualidade de Vida – Definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa**. São Paulo Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012.

ALMEIDA, M.A.B.; *et al.* A relação entre gênero e adesão à atividade física no lazer. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, año 17, n.168. 2012. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd168/genero-e-adesao-a-atividade-fisica.htm>>. Acesso em: 3 set. 2014.

ARAÚJO, D.S.M.S.; ARAÚJO, C.G.S.; Aptidão física, saúde e qualidade de vida relacionada à saúde em adultos. **RevBrasMed Esporte**, v.6, n.5, Niterói, oct. 2000.

AUQUIER, P.; SIMEONI, M.C.; MENDIZABAL, H. Approchethéoriquesetéthodologiqu es de laqualité de vieliée à lasanté. **Revue Prevenir**, v.331997. p.77-86.

BIZE, R.; JOHNSON, J.A.; PLOTNIKOFF, R.C. Physical activity level and health-related quality of life in the general adult population: A systematic review. **Preventive Medicine**, v.45, n.6, 2007. p. 401-415.

CASPERSEN, C.J.; POWELL, K.F.; CHRISTENSON, G.M. Physical activity, exercise and physical fitness: definitions and distinctions for health-related research. **Public Health Rep**, 1985.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução CONFEF nº046/2002** – Intervenção do Profissional de Educação Física. Rio de Janeiro: CONFEF, 2002.

COHEN, D.A. *et al.* Contribution of public parks to physical activity. **American Journal of Public Health**, v.97, 2007. p.509-514.

COLLET, C. *et al.* Fatores determinantes para a realização de atividades físicas em parques urbanos de Florianópolis. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v.13, n.1, 2008.

CORTEZ, J.A.A. **Estudo longitudinal do tempo de aderência a programa de prevenção e reabilitação cardíaca**. 2008. Tese (Doutorado) – Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

DASKAPAN, A.; TUZUN, E.H.; EKER, L. Relationship between physical activity level and health related quality of life among university students. **Saudi Medical Journal**, v.26, n.6, 2005. p.1026-1028.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

EDGINTON, C.R. *et al.* **Leisure and Life Satisfaction**. Dubuque: Brown & Benchmark, 1995.

FERREIRA, M.S.; NAJAR, A.L. Programas e campanhas de promoção da atividade física. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.10 (sup), 2005. p.207-219.

FLECK, M.P.A.; *et al.* Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Rev. Bras. Psiquiatria**, v.1, n.21, 1999. p.19-28.

GLANZ, K.; Teoria num relance. Um guia pratico para a prática da Promoção da Saúde. In: SARDINHA, L.B; MATOS, M.G, Loureiro I. **Promoção da saúde**: modelos e práticas de intervenção nos âmbitos da atividade física, nutrição e tabagismo. Lisboa: FMH ,1999. p.9-55.

GLANZ, K.; LEWIS, F.M.; RIMER, B.K. **Health behavior and health education**: Theory, research and practice. 2.ed. San Francisco-CA: Jossey-Bass, 1997.

GOMES, V.B., SIQUEIRA, K.S., SICHIERI, R. Atividade física em uma amostra probabilística da população do Município do Rio de Janeiro. **Cad.Saude Publica**, v.4, n.17, 2001. p.969-976.

HULTSMAN, W.Z. Promoting physical activity through parks and recreation: A focus on youth and adolescence. **JOPERD**, v.2, n.70, 1999. p.66-67.

JOHNSON, J.M.; BALLIN, S.D. Surgeon general's report on physical activity and health is hailed as a historic step toward a healthier nation. **Circulation**, 1996.

KACZNSKI, A.T.; POTWAKA, L.R.; SAELENS, B.E. Association of park size, distance, and features with physical activity in neighborhood parks. **American Journal of Public Health**, v.98, 2008. p.1451-1456.

KLUTHCOVSKY, A.C.G.C.; TAKAYANAGUI, A.M.M. Qualidade de Vida – Aspectos Conceituais. **Revista Salus**, Guarapuava, 2007.

KOLTYN, K.F. The Association Between Physical Activity and Quality of Life in Older Women. **Women's Health Issues**, v.11, n.6, 2001. p.471-480.

LAKARTOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia Científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

LUSTYK, M.K.B.; *et al.* Physical Activity and Quality of Life: assessing the influence of activity frequency, intensity, volume and motives. **Behavioral Medicine**, v.30, n.3, 2004. p.124-131.

MALINA, R.M.; LITTLE, B. B. Physical Activity: The Present in the Context of the Past. **American Journal of Human Biology**, v.20, 2008. p.373-391.

MELLAZO, G.C. A percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, ano VI, n.6, 2005 p.45-51.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MINAYO, M.C.S; HARTS, Z.M.A; BUSS, P.M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência e Saúde Coletiva**, 2000.

MONTEIRO, C.A.; *et al.* A descriptive epidemiology of leisure-time physical activity in Brazil, 1996-1997. **Rev Panam Salud Publica**, v.4, n.14, 2003. p.246-254.

OMS. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social science and medicine**, v.41, n.10, 1995. p.403-409.

OKAMOTO, J. **Percepção ambiental e comportamento**. São Paulo: Mackenzie, 2002.

PASCHOL, S.M.P. **Qualidade de vida no idoso**: elaboração de um instrumento que privilegia sua opinião. 2001. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

PATE, R.R.; *et al.* Physical activity and public health: A recommendation from the center for disease control and prevention and the American College of Sports Medicine. **JAMA**, v.5, n.273, 1995. p.402-407.

PITANGA, F.J.G. Epidemiologia, atividade física e saúde. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.3, n.11, 2002. p.49-54.

PITSAVOS, C.; *et al.* Epidemiology of leisure-time physical activity in socio-demographic, lifestyle and psychological characteristics of men and women in Greece: the ATTICA Study. **BMC public health**, v.1, n.5, 2005.

REIS, R.S. **Determinantes ambientais para a realização de atividades físicas nos parques urbanos de Curitiba**: uma abordagem socio-ecológica da percepção dos usuários. 2001. Dissertação (Mestrado) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

RIBEIRO, L.M. **O papel das representações sociais na educação ambiental**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2003.

RICHARDSON, R. J.; *et al.* **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, M.L.; *et al.* A Percepção Ambiental como Instrumento de Apoio na Gestão e na Formação de Políticas Públicas Ambientais. **Saúde Soc.**, São Paulo, 2012.

ROGERES, W. **National Town Meeting for a Sustainable America in TPL Speeches**, 1999. Disponível em: <www.tpl.org/tpl/newsroom/speeches/sprawl.html>. Acesso em: 2 set. 2014

SALLIS, J.F.; OWEN, N. Ecological Models. In: GLANZ, K.; LEWIS, F.M.; RIMER, B.K. (Org.). **Health Behavior and Health Education**: Theory, Research and Practice. San Francisco-CA: Jossey-Bass, 1997. p.403-424.

SALLES-COSTA, R.; *et al.* Gênero e prática de atividade física de lazer. **Cad. Saude Publica**, v.19 (Supl. 2), 2003. p.325-333.

SALLIS, J.F.; OWEN, N.; Determinants of Physical Activity. In: SALLIS, J.F.; OWEN, N. (Org.). **Physical Activity & Behavioral Medicine**. California: Sage Publications, 1999.

SANTOS, A.L.P. **A relação entre a atividade física e a qualidade de vida**. 2009. Tese (Doutorado) – Escola de Educação Física Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SHEPHARD, R.J., BALADY, G. Exercise as cardiovascular therapy. **Circulation**, 1999.

SHIBATA, A.; *et al.* Recommended level of physical activity and health-related quality of life among Japanese adults. **Health and Quality of Life Outcomes**, v.5, n.64, 2007.

SILVA, S.P.S.; SINDRE-PEREIRA, G.; SALLES-COSTA, R. Fatores sociodemográficos e atividade física de lazer entre homens e mulheres de Duque de Caxias/RJ. **Ciência Saúde Coletiva**, v.16, n.11, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-1232011001200022&script=sci_arttext>. Acesso em: 2 set. 2014.

SIMÕES, E.A.Q.; TIEDEMANN, K.B. **Psicologia da percepção**, v.10, n.2, São Paulo: EPU, 1985.

STOKOL, D. Establishing and maintaining healthy environments: Toward a social ecology of health promotion. **American Psychologist**, v.1, n.47, 1992. p.6-22.

THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TUBINO, M.J.G. Qualidade de vida e sua complexidade. In: MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina (orgs.). **Esporte como fator de Qualidade de Vida**. Piracicaba: Editora Unimep, 2002, p. 263-268.

U.S. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. **Physical Activity and Health: A Report of the Surgeon General**. Atlanta, GA: Centers for Disease Control and Prevention, National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion, The President,s Council on Physical Fitness and Sports, 1996.

U.S DEPARTAMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. **Promoting physical activity: a guide for community action**. Atlanta, GA: Centers for Disease Control and Prevention, National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion, 1999.

URBAN PARKS INSTITUTE. Park Talk. 2000. Disponível em: <www.pps.org/urbanparks/resnews.html>. Acesso em: 3 set. 2014

VERTINSKY, G. **The eternally wounded women**: women, doctors and exercise in the late nineteenth century. New York: Manchester University Press, 1990.

VIEITA, M.S.R. Lesões de partes moles. In: LIANZA, S. **Medicina de reabilitação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. p.202-210.

Data do recebimento: 12 de Março de 2016

Data da avaliação: 3 de Abril de 2016

Data de aceite: 15 de Agosto de 2016

1. Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: rayanne.gois@hotmail.com.

2. Universidade Tiradentes – UNIT

3. Universidade Tiradentes – UNIT

4. Universidade Tiradentes – UNIT